

## Acervo Biológico e Geológico : reflexões, memórias e percepções

Felipe Reis Montezano<sup>1</sup>, Joel Barbosa Ferreira<sup>1</sup>

Universidade do Oeste Paulista – Presidente Prudente -São Paulo- SP.

[felipemontezanoreis@hotmail.com](mailto:felipemontezanoreis@hotmail.com) , [joel.ferreira@ifms.edu.br](mailto:joel.ferreira@ifms.edu.br)

Área/Subárea: Biológica/Zoologia

Tipo de Pesquisa: (Científica)

**Palavras-chave:** coleta, acervo, exposição,

### Introdução

A arte da coleta faz parte da história da Humanidade. As pinturas rupestres trazem os primeiros registros do cotidiano no período Paleolítico, nossos ancestrais sobreviviam da caça, pesca e coleta de frutos, já é possível identificar neste contexto, homens utilizando colares feitos de conchas, ossos e cipós. Para o arqueólogo Maxime Aubert, sobre uma arte rupestre de 51,2 mil anos, “Nós, como seres humanos, nos definimos como uma espécie que conta histórias. Essas [pinturas] são a evidência mais antiga de que fazemos isso. Isso mostra que os pintores estavam transmitindo mais informações do que apenas imagens estáticas”. Com o passar do tempo, surgiram os museus nos quais estão os registros da evolução humana, flora, fauna, etc. Além disso, existem as coleções para estudos, catalogação e acervos pessoais.

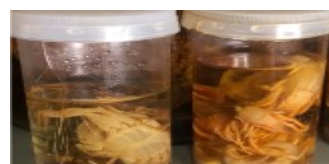
Este trabalho apresenta um acervo bio e geológico, formado por uma coleção cuidadosamente montada ao longo de 11 anos, refletindo uma profunda conexão com o mundo natural. Por intermédio de peças selecionadas que incluem, por exemplo, amostras de crustáceos, como a carapaça de um *Taliepus* coletada em Viña del Mar no litoral do Chile a outras coletadas ao longo do litoral do Brasil. Ele representa não apenas a beleza e a diversidade da natureza, mas também, uma busca constante por compreender e respeitar ciclos naturais. Com especial interesse em crustáceos e organismos marinhos, a coleção serve como um ponto de partida para a exploração das interações entre fauna, flora e o ambiente geológico.

### Metodologia

A metodologia utilizada foi pesquisa de campo mediante princípios de coleta consciente, observações detalhadas e conservação das amostras. Cada peça foi adquirida de maneira sustentável, respeitando o meio ambiente e garantindo que os organismos, como crustáceos, fossem coletados sem comprometer seu habitat natural. A coleta geológica, por sua vez, foi realizada com cuidado de preservar as características físicas e visuais dos materiais, como as rochas, garantindo que mantivessem sua integridade para o estudo e apreciação.

Para conservação do acervo, são utilizadas técnicas de manutenção adequadas a cada tipo de amostra. As biológicas, como os Líquens, musgos são mantidos em um

terrário com controle da umidade e da luz recriando assim o ambiente ideal para sua preservação e desenvolvimento. Já as amostras geológicas, são armazenadas em locais onde a exposição ao ar e umidade sejam mínimas, preservando sua estrutura e detalhes originais. O estudo contínuo das peças, combinado com a prática de documentação, também faz parte da metodologia. A cada nova adição no acervo, é feita uma análise cuidadosa, anotando dados sobre a origem, características e relevância biológica ou geológica da amostra. Alguns dos animais Crustáceos coletados no litoral de São Paulo e também no litoral de Pernambuco. São eles: Siri azul filhote (*Callinectes*), Caranguejo ermitão (*Clibanarius*), Aratu (*Goniopsis*)



**Figura 1.** Animais da ordem crustácea, ermitões, aratus e Siri.

Fonte: acervo pessoal do autor.

### Resultados e Análise

O acervo biológico geológico apresentou resultados positivos. As carapaças de crustáceos e amostras geológicas coletadas se mantiveram em bom estado, possibilitando análises detalhadas de sua estrutura.

Esses resultados reforçam a importância da conservação cuidadosa e recriação de ambientes ideais para preservação de organismos sensíveis, além disso, fornecem uma base sólida para futuras pesquisas e crescimento do acervo

### Considerações Finais

Esse acervo biológico e geológico representa um esforço contínuo de exploração, estudos, preservação da natureza em suas formas mais úteis e fascinantes. Por meio da coleta consciente do cuidado com cada peça, foi possível criar um conjunto de amostras que não apenas destaca a beleza e complexidade dos organismos e formas geológicas, mas também, contribui para o entendimento dos ecossistemas de onde vieram.

### Agradecimentos

Gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para construção desse acervo. Agradeço às pessoas que compartilharam conhecimento e experiência, ampliando assim, a minha compreensão sobre os elementos biológicos e geológicos que compõem essa coleção.

### Referências

- [1] MENGOLLINI, Alexandre. **Guia prático de coleta e conservação de Amostras Biológicas**. Editora Atheneu, 2016.
- [2] RICHTER, Mariano. “**Conservação e manutenção de ecossistemas em terrários**”. Revista de biologia e conservação, vol.9, n2, 2020, p 115-130
- [3] **Arte rupestre de 51,2 mil anos é a narrativa mais antiga da humanidade**. Terra, 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/arte-rupestre-de-512-mil-anos-e-a-narrativa-mais-antiga-da-humanidade,78f11495621dc0941f36b5633da008df8vd6ldq1.html>. Acesso em: 12 set. 2024.

#### APOIO



#### REALIZAÇÃO



